**O LÉXICO DO BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA**

Renata Cristina da Silva[[1]](#footnote-1)

Tácila Camila A. de Castro[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:** Neste artigo abordaremos o léxico do bumba meu boi de matraca, as palavras que os falantes do boi usam para se comunicar na hora que estão brincando, as palavras usadas pelo puxador da toada. Mostraremos a história do bumba meu boi e o seu léxico, como levam para as toadas o que falam. Explanaremos sobre a lexicologia, lexicografia e a relação entre a língua, cultura e sociedade, apontando a língua de especialidade e a noção de língua e léxico.

**Palavras- chave:** Bumba Meu Boi; Léxico; Língua.

**RESUMEN**: En este artículo se discute el léxico de mi bumba dirigir sonajero, las palabras que los hablantes dirigir utilizar para comunicarse cuando están jugando, las palabras utilizadas por el mango de tono. Muestra la historia de mi boi bumba y su léxico como el plomo para las canciones que hablan. Explanaremos sobre lexicología, la lexicografía y la relación entre el lenguaje, la cultura y la sociedad, apuntando al lenguaje especializado y la noción del lenguaje y léxico.

**Palabras clave**: Bumba-Meu-Boi, Lexicon, Lenguaje.

**1.INTRODUÇÃO**

O Bumba-Meu-Boi é a festa mais marcante da cultura popular maranhense, o boi de matraca é vindo de São Luís e tem como principal instrumento a matraca, dois pedaços de madeira que são batidos um no outro, e o pandeiro rústico, feito de couro de cabra. O sotaque de matraca tem um ritmo bem acelerado, embalado por dezenas de matraqueiros. Os brancos trouxeram o enredo da festa, os negros, escravos, acrescentaram o ritmo e os tambores; os índios, antigos habitantes, emprestaram suas danças.

No sotaque de matraca ou da Ilha, os elementos lembram os rituais indígenas e merecem destaques os bumbas da Madre Deus, Maioba, Maracanã e Ribamar.

O léxico do Bumba Meu Boi de matraca é muito rico, usado pelos brincantes e pelo puxador das toadas, as palavras do léxico encontra-se também nas toadas. Entendemos por léxico todo o conjunto de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. Léxico pode ser definido como o acervo de palavras de um determinado idioma. O usuário da língua utiliza **o léxico** para a formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da fala e se comunicar.

A música “Boi de Lágrima” é considerada um hino para o Bumba Meu Boi maranhense, pois retrata alguns bois da região:

Sabiá

Já mostrou seu canto

Enfrentou cantor do boi a pindoba

Ê boi...

Chegou prenda do Rosário

Beirada nunca viu tanto brilho e clarim

Chiador,

Levantou maioba

Chão tremeu, quem fez?

Foi maracanã...

Ê boi, chegou

Batalhão da mata

Enfrenta o contrário no cordão

Ê boi...

Zé de França Pereira viu

Esse boi tão pequeno chegar

Madre Deus de São Pedro fez

Esse boi chorar...

Levanta boi e vai

Que é pro amo ver

Que boi também chora,

Também sente dor

Que boi também chora,

Também sente dor

Que boi também chora

Lê lê lê...

(Raimundo Macarra)

**2. O BUMBA-MEU-BOI E A LÍNGUA**

É muito diversificada esta manifestação da Cultura Popular Maranhense nas suas inúmeras modalidades de lazer, diversão religiosidade, drama, festa que aglutina um universo de homens e mulheres, denominados de brincantes.

É uma expressão de características eminente que acontece periodicamente tendo sua festa em termos genéricos, seu inicio nos meses de abril / maio com termino em setembro / outubro, tendo seu pique mais acentuado, especificamente, no período junino, evidência entre os dias 23 e 30, espaço temporal que congrega os festejos dos Santos: João, Pedro, Marçal.

Esses elementos fortalecem de maneira mais intensa no fim do século XIX e no inicio do século XX, o discurso da apropriação, feita por intelectuais a cerca do bumba meu boi para legitimar a tese de esta seria a dança mãe do folclore brasileiro.

 O bumba meu boi possui em seu enredo popular elementos marcantes do branco, do índio e do negro. O ritmo forte, eletrizante emanados dos instrumentos em sua maioria de influencia africana. As personagens centrais do auto: pai Francisco, e mãe Catirina marcariam alguns dos vários elementos culturais negro.

 A lenda principal da brincadeira é narrada a partir de um fato que teria acontecido a um casal de negros escravos de uma fazenda; o homem, chamado Francisco (Chico, pai Francisco), e a mulher, Catirina (mãe Catirina). Esta, grávida e desejosa, exige do seu homem que lhe traga língua de boi para comer. Assim, Pai Francisco rouba o mais bonito touro do seu patrão. De imediato, os vaqueiros apontam Chico como autor da façanha.

 Pai Francisco passa por violento interrogatório e, de inicio, nega qualquer participação no roubo do novilho. Mas, finalmente, resolve confessar o crime. Em virtude disso, toda a fazenda é mobilizada para salvar o boi. Então são chamados primeiramente, os doutores, os quais não conseguem reanimar o animal. De acordo, com sugestão de um dos índios presentes na ocasião, o dono da fazenda manda buscar os pajés da tribo mais próxima, que através de suas feitiçarias, conseguem finalmente ressuscitar o animal, para a alegria de todos da fazenda, pois o homem e o boi estavam salvos.

 As dançadas são realizadas no período de 23 de junho até o inicio de outubro, com maior incidência entre 24 e 30 de junho. Ao chegar o grupo em uma residência ou um arraial para se apresentar logo no inicio o amo (cantador) guarnece o boi, com uma toada intitulada **GUARNICÊ** (momento primeiro da preparação do espetáculo). Em seguida é cantada a toada denominado de **LÁ VAI** (representa o aviso para aqueles expectadores que aguardam a brincadeira); a terceira toada é o **CHEGUEI** ou a **LINCENÇA** (o pedido, a solicitação para a apresentação da tropeada); a quarta tomada é a **SAUDAÇÃO** (louvação ao boi, ao dono do local da apresentação e o anuncio do inicio do Auto do Boi). Esse momento é chamado à hora da matança. **Batalhão** é a denominação usada no Maranhão para definir um grupo de Bumba-Meu-Boi.

 No sotaque de Matraca ou da Ilha, os elementos lembram os rituais indígenas e merecem destaque os Bumbas da Madre Deus, Maioba, Iguaíba, Maracanã, Ribamar, Mata e Tibiri. É lento, mas altamente contagiante, induzindo a um bailado de poucos gingados, de gestos bruscos, rápidos e curtos, semelhante à dança timbira. O som agudo das matracas, contrastando com o grave dos tambores, produz um espetáculo de rara beleza coreográfica. **INSTRUMENTOS**: Entre seus instrumentos de percussão tem destaque a matraca – tabuinhas que medem em torno de 25cm de comprimento por 10cm de largura e 2 de espessura. Além da matraca, há também os maracás, tambor-onça e os pandeirões. Os maracás feitos de flandres com cabo, contendo grãos de chumbo ou algo similar, que produzem som quando sacudidos. O tambor-onça, da mesma família instrumental da cuíca, possui uma vareta do lado, que produz som semelhante ao rugido de onça. Os pandeirões, cobertos de couro de boi ou de cabra, são esquentados em fogueiras, para melhorar o som. **INDUMENTÁRIA:** Nesse grupo, destacam-se os caboclos ou índios reais, com seus grandes chapéus de pena de avestruz ou pavão, palas altas e grandes capacetes. É o grupo que respeita mais o enredo original.

 Os termos como as palavras do léxico em geral, são unidades significativas ao tempo, que se apresentam de forma natural no discurso especializado. Possuem, pois, uma dimensão sistemática e manifestam também outra dimensão pragmática, uma vez que são usadas na comunicação especializada para designar os objetos de uma realidade pré-existente.

 O léxico de uma língua, conjunto de todas as suas palavras, é um sistema dinâmico, isto é, caracteriza-se pelo movimento: de fora para dentro, de dentro para fora e, ainda, dentro si mesmo. Esse movimento está na base da inovação lexical que, com frequência, gera insegurança ao utente da língua.

 Neste espaço, pretende-se falar de inovação lexical: porque ocorre, como se caracteriza, que fazer perante ela. Na medida do possível, estes temas serão abordados com base em exemplos concretos.

 Qualquer língua é caracterizada pela mudança e pela inovação. Todas as línguas evoluem necessariamente ao longo do tempo e a ausência de evolução significa para elas a sua morte.

 Uma das facetas em que a mudança linguística é mais evidente é o léxico. É através dele que denominamos a realidade que nos rodeia, é através dele que trazemos o mundo para a língua. Ora, se o nosso mundo se caracteriza, atualmente, pela evolução constante e, dir-se-ia, vertiginosa, é lógico que os léxicos das línguas que falamos também eles têm que evoluir ao mesmo ritmo. Essa evolução traduz-se na incorporação de novas palavras – os neologismos bem como na queda em desuso de outras palavras – os arcaísmos, que passam a fazer parte de uma espécie de patrimônio lexical, reutilizado quando necessário, mas que carece de ser preservado em dicionários de língua ou em dicionários históricos.

 Para incorporar palavras novas, os léxicos das línguas dispõem basicamente de três mecanismos distintos: a construção de palavras, recorrendo a regras da própria língua; a reutilização de palavras existentes, atribuindo-lhes novos significados; a importação de palavras de outras línguas.

**3. METODOLOGIA**

 Em entrevista feita na comunidade da Maioba por meio de questionário foram analisadas as diversas formas de linguagem usadas no Boi de Matraca da Maioba, entrevistamos vários brincantes fazendo perguntas e acompanhando ao mesmo tempo seus ensaios já para o ano que vem, as entrevistas correram bem, os brincantes sempre dispostos a ajudar e responder prontamente o que lhe era perguntado. Foram usados para melhor compreensão e levantamento dos dados celular, gravador e o próprio questionário.

 A propósito do método de entrevista é o de minimizar o efeito negativo causado pela presença do pesquisador na naturalidade da situação de coletas de dados, fazendo com que os entrevistados se sintam o mais a vontade possível com os entrevistadores.

**4. ANÁLISE DE DADOS**

 As entrevistas foram bem produtivas, os brincantes do boi estavam bem à vontade e descontraídos, falaram sobre a suas expectativas já para o ano que vem, cantaram as toadas de sua preferência, fizeram comentários sobre as noites em claro que passam nos arraiais e que tudo vale a pena quando é feito com amor e alegria.

 Verificamos que as variações das palavras faladas não diferem muito de acordo com a idade do brincante e classe social, quando o brincante começa a brincar no boi a diversidade de palavras surgem nos mostrando cada vez mais os diversos tipos de palavras diferente das vistas no cotidiano, podemos citar como exemplo **guarnecido, fugida, machucado, batalhão, matraca**, todas essas palavras nos mostram o quanto o léxico do bumba meu boi é variado e extenso.

 Perguntamos se algum já havia feito alguma toada, alguns escrevem toadas ou já escreveram, perguntamos qual era a inspiração para as toadas, todos falaram que a emoção de ver o boi brincando “faz nascer a poesia”. Perguntamos se é importante escrever uma toada com as palavras que eles se comunicam na hora que o boi está brincando se estão preocupados com a beleza das palavras ou com o ritmo. Alguns responderam que a toada nasce de uma conversa ou coisas que passam no dia-dia, ou podem até serem feitas com algum tema específico. A toada mais querida entre eles é a toada do Bumba Meu Boi da Maioba:

Maranhão, meu tesouro, meu torrão
Fiz esta toada, pra ti Maranhão
Maranhão, meu tesouro, meu torrão
Eu fiz esta toada, pra ti Maranhão
Terra do babaçu
Que a natureza cultiva
Esta palmeira nativa
É que me dá inspiração

Na praia dos lençóis
Tem um touro encantado
E o reinado
Do rei Sebastião

Sereia canta na proa
Na mata o guriatã
Terra da pirunga doce
E tem a gostosa pitomba
E todo ano, a grande festa da Jussara
No mês de Outubro no Maracanã
No mês de Junho tem o bumba meu boi
Que é festejado em louvor à São João
O amo canta e balança o maracá
A matraca e pandeiro
É quem faz tremer o chão
Esta herança foi deixada por nossos avós
Hoje cultivada por nós
Pra compor tua história, Maranhão.

Observamos que para o puxador é muito importante à comunicação antes de entrar para brincar e durante cada apresentação, e que cada palavra sai naturalmente, pois tudo que é falado faz parte de rituais que aprenderam com seus pais ou pessoas mais velhas, cada saudação tem muito haver coma religiosidade.

**5. GRÁFICO DAS PALAVRAS MAIS USADAS**

Analisamos que as palavras mais usadas por eles é batalhão, que se refere ao grupo dos brincantes e a expressão “Ê Boi”, que diz respeito a um chamamento positivo para a brincadeira, o próprio boi. A palavra batalhão é mais usada pelo puxador das toadas e pouco aparece na escrita. A expressão “Ê Boi” aparece mais na escrita e consequentemente na hora de cantar a toada, os brincantes usam essa expressão bem no exato momento quando estão dançando.

**6. GLOSSÁRIO**

**Acompanhante –** Torcedores ou torcedoras, simpatizantes, familiares dos brincantes.

**Agrado –** Pagamento pela apresentação.

**Alevantou –** Levantou.

**Arretirada** – Saída do boi do terreiro em que estava se apresentando.

**Arreunido –** Reunido o batalhão, pronto para o guarnicê.

**Barracão –** Extensão da sede do grupo, local onde o boi executa a maior parte dos ensaios.

**Baseado –** O boi está bem feito, bem acabado, bonito, ricamente trabalhado.

**Batalhão –** É o conjunto por inteiro da brincadeira.

**Batuque –** O dançar do bumba- boi com seus ritmos, melodias e coreografias particulares.

**Bumba Meu Boi:** Vamos meu boi, Aguenta meu boi!

**Ê Boi** – expressão usada tanto por brincantes como pelo cantador.

**Fugida –** Faz parte do ritual da matança.

**Guarnicê –** Reunir, preparar.

**Machucado –** Maneira, forma de dançar.

**Miolo –** Baiante que brinca debaixo da armação do boi.

**Pesado –** Chamam de pesado quando o boi está bem ensaiado, possui um grande número de matraqueiros e de batedores de pandeirões.

**Retirada** - O cântico da ultima toada da apresentação.

**Toadas** – A cantoria, cantiga, entoação.

**7. CONCLUSÃO**

 O Bumba Meu Boi é a festa mais marcante da cultura popular maranhense, o boi de matraca é vinda de São Luís e tem como principal instrumento a matraca, dois pedaços de madeira que são batidos um no outro, e o pandeiro rústico, feito de couro de cabra. O léxico do Bumba Meu Boi de matraca é muito rico, usado pelos brincantes e pelo puxador das toadas, as palavras do léxico encontram-se também nas toadas.

O usuário da língua utiliza **o léxico** para a formação do seu vocabulário, para sua própria expressão no momento da fala e se comunicar. É muito diversificada esta manifestação da Cultura Popular Maranhense nas suas inúmeras modalidades de lazer, diversão religiosidade, drama, festa que aglutina um universo de homens e mulheres, denominados de brincantes.

**REFERÊNCIAS**

REIS, José Ribamar. O abc do bumba- boi do Maranhão, 2ª edição. São Luís: Fort Gráfica, 2008.

AZEVEDO, A. Bumba meu boi no Maranhão. São Luís: Alcântara, 1983.

CORRÊA, Helidacy Maria M. Bumba meu boi: a construção de uma identidade. Dissertação apresentada na UFPB (Recife), 2001.

SIOGE. Matracas que desafiam o tempo: É o Bumba Boi do Maranhão. São Luís: 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 11ª edição. São Paulo:

Global, 2001.

1. Acadêmica do 5° período do curso de Letras da Faculdade Atenas Maranhense-Fama. Tinaestudante11@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do 5° período do curso de Letras da Faculdade Atenas Maranhense-Fama. Tacilacastro@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)